

IDENTIDADES EM DESLOCAMENTO: DIÁSPORA E PERTENCIMENTO EM “OS CASAMENTEIROS”, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Raúl Alves Costa¹
Luana Antunes Costa²

RESUMO

Grande área: Linguística, Letras e Artes.

Este trabalho apresenta uma análise do conto “Os Casamenteiros”, de Chimamanda Ngozi Adichie, publicado na coletânea *No seu pescoço* (2009), com enfoque na representação da experiência diaspórica e nos processos de construção da identidade cultural. O objetivo é analisar de que maneira a experiência de deslocamento da protagonista é representada no conto, considerando as relações entre identidade, pertencimento, diferença cultural e diáspora. Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-interpretativo, fundamentada nos Estudos Culturais, tendo como principal aporte teórico as reflexões de Stuart Hall, especialmente aquelas apresentadas em “Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior” (1999), acerca da diáspora, da identidade cultural e do posicionamento dos sujeitos. A análise parte da compreensão de que as identidades culturais não são fixas ou essencializadas, mas constituídas historicamente por meio de processos de identificação e posicionamento. Como afirma Hall (2003, p. 432), “a identidade cultural não é fixa, é sempre híbrida”, perspectiva que permite compreender a identidade como processo atravessado pelas experiências de deslocamento, pelas relações culturais e pelas diferentes formas de pertencimento. Os resultados evidenciam que o deslocamento da protagonista para os Estados Unidos produz tensões relacionadas às suas referências culturais, às relações familiares e às formas de pertencimento construídas no novo espaço social. Aspectos presentes na narrativa, como a relação com os nomes, os costumes, as expectativas sociais e as diferenças culturais, revelam uma identidade atravessada pela experiência diaspórica e em constante processo de construção e reposicionamento. Nesse sentido, o conto não apresenta a identidade como algo acabado, mas como um processo marcado pelo deslocamento, pela diferença e pelas relações estabelecidas entre o lugar de origem e o espaço de chegada. Conclui-se que “Os Casamenteiros” possibilita compreender a experiência diaspórica como um processo complexo de construção identitária, no qual o sujeito se posiciona e se reposiciona diante de diferentes referências culturais e sociais. Em relação ao tema “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, o trabalho contribui para a valorização da diversidade cultural e para a reflexão sobre experiências de deslocamento, pertencimento e construção identitária, ampliando a compreensão sobre sujeitos e identidades constituídos em contextos diaspóricos.

Palavras-chave: Chimamanda Ngozi Adichie;; literatura afro-diaspórica no lugar de; Estudos Culturais;; identificação.

UNILAB, PALMARES, Discente, alvesraul937@gmail.com¹
UNILAB, Palmares, Docente, luanaantunes@unilab.edu.br²